

Leasing: condições renovadas para crescer

O Superior Tribunal de Justiça (STJ) indeferiu o questionamento da diluição ou adiantamento do Valor Residual Garantido (VRG) nos contratos de leasing. A decisão, definitiva, estabelece que prevalece a “livre convenção entre as partes” e que o VRG pode ser cobrado a qualquer momento do contrato, não se descaracterizando por isso a operação de leasing. Com isso, a Justiça brasileira legitima uma prática de negócios consolidada no País há décadas e com muitos paralelos em todo o mundo, renovando as perspectivas para o arrendamento mercantil, uma importante alavanca para a produção no Brasil.

A sentença, à primeira vista sobre uma tecnicidade, encerra uma indefinição que vinha restringindo os negócios nos últimos três anos. O contrato de leasing é por natureza de longo prazo e o questionamento jurídico trazia incertezas, tanto para as arrendadoras como para os clientes, contendo os negócios. Agora, melhoram as perspectivas para os vários setores impulsionados pelo arrendamento mercantil, que já vinham encontrando soluções para os desafios impostos pelas oscilações da economia no ano passado.

O balanço de 2002 da Abel mostra o avanço do leasing nos contratos com a indústria e na carteira de máquinas e equipamentos. Essa tendência, por um lado, reflete o esforço de venda das arrendadoras, adaptando-se às mudanças no cenário, e, por outro, a preocupação do setor produtivo brasileiro com o investimento, apesar das dificuldades. A carteira de máquinas e equipamentos, concentrada na modernização e expansão dos negócios, cresceu 13,03% no ano. A tendência se confirma nos contratos com a indústria, que fecharam o ano em R\$ 1,84 bilhão, um incremento de 5,09% somente no segundo semestre.

O quadro revela a tenacidade e o dinamismo do setor produtivo brasileiro, que renova seus esforços para ganhar competitividade, novos mercados e exportar. Nas linhas especiais mais voltadas ao apoio à produção, outro exemplo do esforço nacional. Só o Finame Leasing, para o arrendamento de máquinas e equipamentos novos nacionais, teve um crescimento de 43,09% em 2002; o leasing operacional saltou 75% no segundo semestre.

Nesse contexto, o leasing tem avançado como instrumento adequado na aquisição e modernização de máquinas, equipamentos e bens duráveis pela indústria, comércio e serviços. Nos países mais desenvolvidos, é largamente utilizado. Nos EUA, por exemplo, foram utilizados, no ano passado, US\$ 655 bilhões na aquisição de bens de capital. Mais de 30% desses recursos foram captados no mercado de leasing, que cresceu, nos últimos dez anos, 157%.

Há incertezas e restrições impostas pelo cenário internacional que não são pequenas, mas a economia brasileira já reage e a confiança vem crescendo paulatinamente nos mercados. Além disso, a decisão recente do STJ sobre o questionamento da diluição ou adiantamento do VRG deve sinalizar novos – e esperamos melhores – rumos para o leasing no Brasil. Assim, vislumbramos um horizonte de recuperação dos negócios, em linha com a condução da política econômica que vem sendo adotada pelo atual governo.



Antônio Bornia,
presidente da Abel

Nas linhas especiais mais voltadas à produção, a expansão da carteira vem se sustentando nos últimos meses. O Finame Leasing cresceu 43,09% em 2002 e o leasing operacional, 75% no segundo semestre

Expediente

abel

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA
DAS EMPRESAS DE LEASING

Acesse o site da Abel
www.leasingabel.com.br

Leasing é uma publicação bimestral da Associação Brasileira das Empresas de Leasing – ABEL.
Presidente: Antônio Bornia **Vice-Presidente:** Rafael Euclides de Campos Cardoso
Diretor Secretário: Vicente Rimoli Neto **Diretor Tesoureiro:** Carlos Eduardo Teixeira Pinheiro
Diretores: Antônio Francisco de Lima Neto, Fernando Otávio Richter Guedes, Marco Ambrogio Crespi Bonomi, Osmar Roncolato Pinho, Rubens Bution, Carlos Tafla (Diretor Executivo)

Coordenação Editorial: SP4 Comunicação Corporativa **Edição:** Ricardo Gualda
Revisão: Carla Mello Moreira **Projeto Gráfico e Diagramação:** Adesign **Produção Gráfica:** Signorini

Para solicitar exemplares deste boletim, ligue para (11) 3104 4846.

Finame Leasing acumula crescimento de 43%

Os números finais divulgados pela Abel referentes ao ano 2002 mostram um crescimento vigoroso dos negócios na carteira Finame Leasing. Só em 2002, os desembolsos nessa modalidade aumentaram 43,09%, dando seqüência a vários anos seguidos de bons resultados.

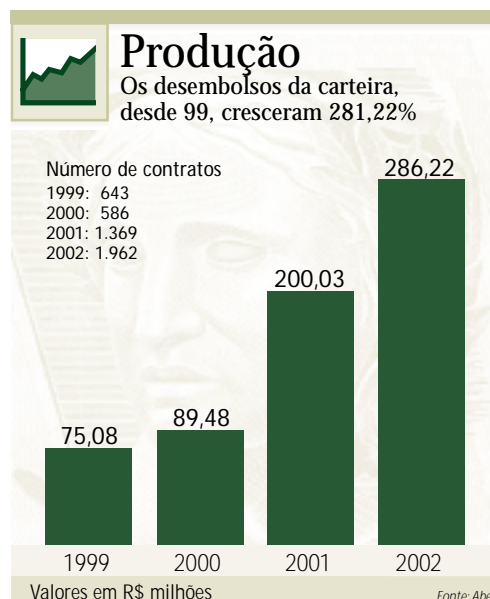
Em relação a 99, o avanço no volume de negócios foi de 281,22%; passando de R\$ 75,08 milhões para R\$ 286,22 milhões. Outro dado que confirma o bom desempenho do setor é o maior número de negócios, que passou de 586 em 2000 para 1.962 no ano passado.

Somam-se à vantagem de os contratos serem de longo prazo (60 meses) as condições vantajosas da operação de leasing, o que traz muita flexibilidade à empresa e evita a imobilização do capital. O resultado é um forte impulso à produção, com base em bens produzidos no País. Carlos Pinheiro, diretor comercial do BCN Leasing, lembra que em 2002 cerca de 80% do valor desembolsado pela instituição com Finame Leasing deu-se com micro, pequenas e médias empresas.

Segundo Jayme Antonio dos Santos, diretor executivo do Dibens Leasing, com a grande demanda pelas linhas Finame no segmento de caminhões e ônibus, o Finame Leasing vem se destacando muito em função de sua flexibilidade operacional e pelas alternativas fiscais que oferece. Esse segmento aceleraria muito os negócios, com ganhos expressivos de produtividade para o setor de transportes.

Gustavo Adolfo Ribeiro Bezerra, gerente executivo em exercício do BB Leasing, lembra que a conjuntura do segundo semestre foi difícil, mas ainda assim houve crescimento da carteira. Segundo ele, a TJLP, que corrige os contratos, tende a ser menos sensível a oscilações de curto prazo, o que pode explicar em parte a maior procura pelo Finame Leasing no final de 2002. “Mas esse é um efeito apenas inicial; conforme passam os meses, a característica de maior peso é a recuperação da economia e o próprio crescimento estrutural dessa linha”, afirma.

“O Finame Leasing é inegavelmente uma ferramenta importante de estímulo à produção, que alia as vantagens de duas das principais linhas de financiamento de longo prazo atualmente existentes em nosso País, o leasing e o Finame”, afirma Carlos Pinheiro, do BCN Leasing.



Em quatro anos, a carteira registra salto de 281%

Indústria puxa negócios

Demanda maior reflete, de um lado, percepção do mercado de que o leasing é estratégico para expandir os negócios, de outro, que é grande o esforço de vendas das arrendadoras



No leasing, a indústria foi o segmento que mais cresceu em 2002, com R\$ 1,84 bilhão em contratos. Sua participação no volume total de negócios subiu de 14,5%, em dezembro de 2001, para 17,6%.

A tendência de crescimento é confirmada no arrendamento de máquinas e equipamentos, realizado predominantemente por empresas do setor industrial. Em 2002, o valor do imobilizado bateu nos R\$ 2,41 bilhões. O volume arrendado desses produtos cresceu 13,03%

no ano. Só no segundo semestre, o aumento nos negócios chegou a 10,55%. Em termos relativos, esses contratos passaram de uma participação de 16,6% do total para 24,2%.

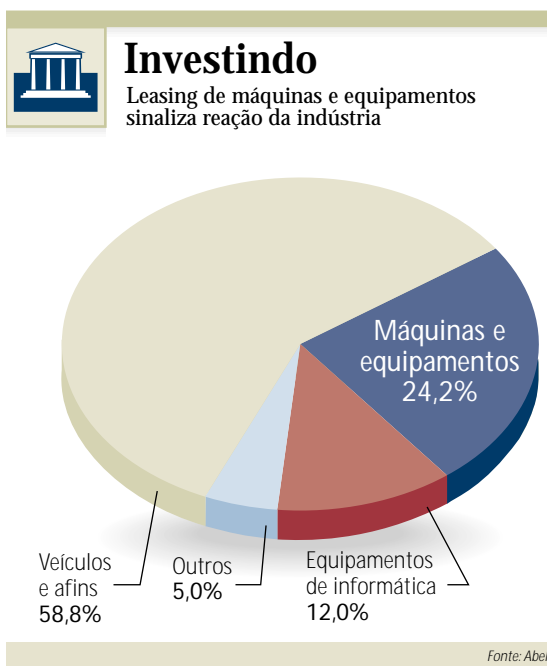
Segundo Osmar Roncolato Pinho, diretor da Abel e representante da Bradesco Leasing, essa tendência revela uma estratégia mais agressiva das arrendadoras em um setor mais receptivo ao investimento. “Várias arrendadoras agora oferecem o leasing para máquinas e equipamentos, o que mostra que essa é uma opção de mercado interessante”, afirma ele.

Osmar Pinho acredita que a indústria vem buscando crescentemente investir no aumento de qualidade e competitividade, o que fica claro nos números do leasing. “O esforço do setor é latente, e a meta é sempre de crescimento, focando na eficiência e na modernização”, explica. Pelas próprias características do setor, isso significa utilização de máquinas e equipamentos, em especial pelo regime de leasing.

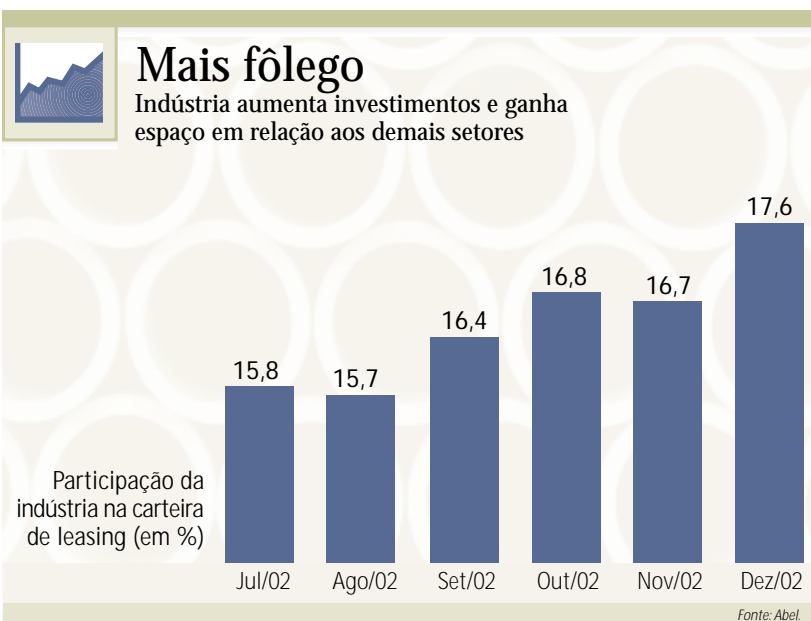
Para Paulo Cesar Fortini, gerente de produto de leasing do ABN Amro Arrendamento Mercantil, houve tanto um crescimento na demanda da indústria como um esforço de vendas das arrendadoras, que sempre estiveram presentes como fomentadoras de recursos para esse segmento.

“O mercado continuou percebendo em 2002 uma mudança de foco da pessoa física para a pessoa jurídica, em especial máquinas e equipamentos para a indústria, em grande parte por aspectos conjunturais”, avalia. O executivo do ABN considera que o cenário está mais favorável para o leasing, e a previsão para este ano é de crescimento em toda a carteira.

Na opinião de Osmar Pinho, representante da Bradesco Leasing, o desempenho daqui para frente certamente dependerá do crescimento da economia, mas, de qualquer forma, o setor tem mostrado um esforço de investimento grande. E as empresas de leasing, diz ele, estão preparadas para acompanhar a crescente demanda da indústria, como no passado.



Balanco do leasing mostra empenho da indústria em investir no aumento de qualidade e competitividade



Oscilações favorecem indexação ao CDI

Houve uma oscilação entre o CDI e as taxas pré na indexação dos contratos

As fortes oscilações do cenário econômico no ano passado trouxeram incertezas que se refletiram nos negócios de leasing. Houve uma mudança nas preferências por indexadores ao longo do ano em favor do CDI, com uma pequena queda nas taxas prefixadas. Na comparação com 2001, o CDI apresentou um crescimento nos novos negócios

de 118,3%, enquanto a queda das taxas prefixadas, que sempre dominou o mercado, ficou em 14,5%.

Mas a entrada de novos contratos centrada no CDI foi desigual. O pico foi em setembro, com uma participação de 21,8%, que caiu para 18,3% em outubro e 9,93% em novembro. Em dezembro, porém, os novos contratos indexados ao CDI voltaram a subir para 15,46%. Já as taxas prefixadas, que representavam 80,5% em janeiro, caíram para 70,45% em dezembro. O dólar variou pouco, passando de 5% em 2001 para 7,88% em 2002.

de uma correção fixa. Já quem aposta no CDI acredita numa queda dos juros de mercado.

“Em 2002, essa visão ganhou muito espaço”, afirma Duailibi. O BankBoston Leasing foi uma das primeiras instituições a oferecer o CDI como indexador, há três anos, e já tem participação majoritária do produto na carteira. Em janeiro de 2003, o acumulado chegava a 59,9% dos contratos. Para ele, as incertezas no cenário internacional ainda dão fôlego para o CDI nos contratos de leasing.

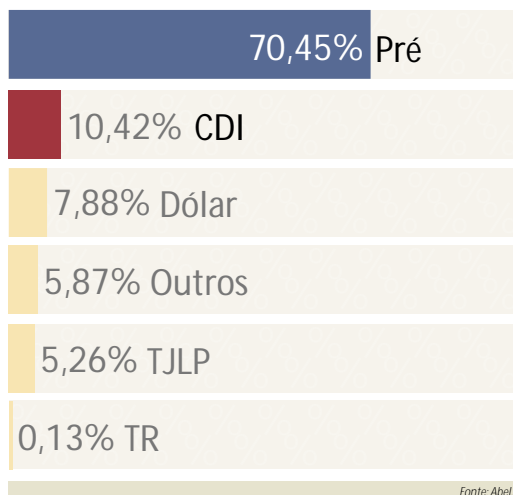
Segundo o superintendente-adjunto de produtos de moeda local e leasing do Citibank Leasing, Lorival Piccoli, “no caso de grandes clientes, é mais fácil operar o mercado, e as opções são maiores. O pequeno normalmente quer previsibilidade e prefere a taxa prefixada”. No Citibank, que tem uma carteira concentrada em grandes corporações, 55% dos contratos estão em dólar e 25% em CDI. “Realmente há uma tendência de migração para operações em moeda local, mas quem opta pelo dólar neste momento certamente tem algum tipo de *hedge* natural e, portanto, não deve abandonar o indexador”, explica. A tendência, para ele, é de alguma oscilação entre o CDI e as taxas prefixadas.

As taxas prefixadas ainda são maioria, mas o CDI ganhou importância, especialmente entre grandes empresas



Mudanças

Total acumulado por indexador (dez./2002)



Fonte: Abel

“Dadas as fortes oscilações do dólar e do custo que as taxas prefixadas começaram a embutir, muitos clientes optaram pelo CDI”, comenta Paulo Duailibi, superintendente de produtos do BankBoston Leasing. Segundo o executivo, o CDI é um indexador muito conhecido no mercado, que acompanha as variações do mercado financeiro e, portanto, muito indicado para períodos de maior oscilação.

Dado que os contratos são de longo prazo, quem prefere as taxas prefixadas aposta num cenário de alta nos juros, optando por assumir o custo

Pessoa física: pouco mais de 10% de participação

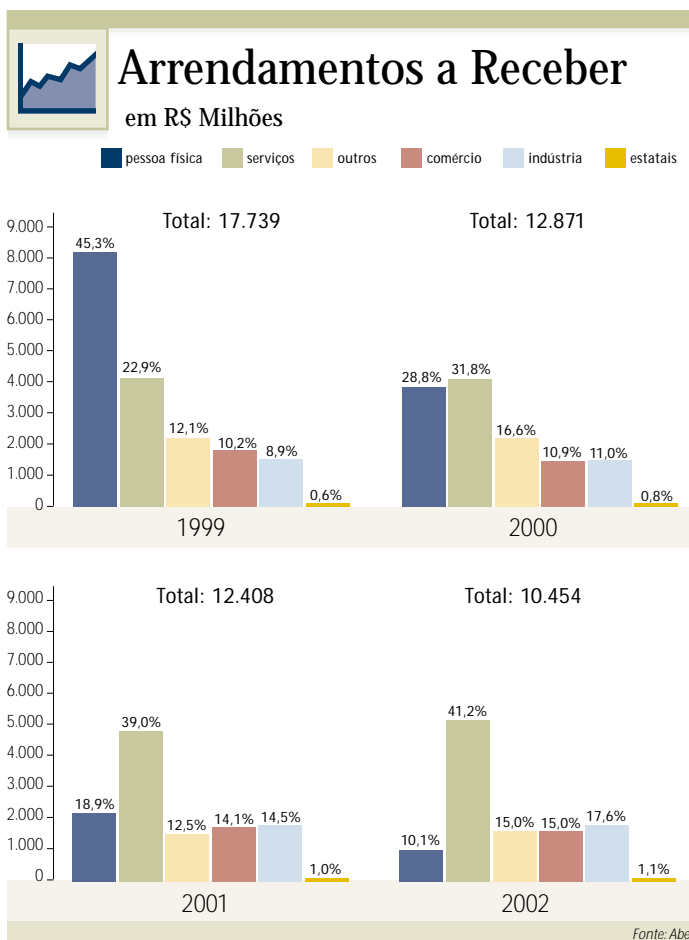
Sector de serviços ocupou espaço deixado pelo segmento de pessoas físicas

Os números apontados nos gráficos ao lado revelam as tendências das sociedades arrendadoras nos vários segmentos.

Uma visão retrospectiva permite constatar grandes mudanças. Destaque maior por conta do segmento de pessoas físicas, cuja participação nas carteiras se reduziu de 45,3%, em 99, para 10,1%, em 2002.

Uma das explicações remete para os questionamentos judiciais dos arrendatários em relação ao impacto da variação cambial nas contraprestações indexadas ao dólar; outra, para a reação dos inadimplentes, que, na tentativa de interromper os pagamentos das contraprestações, passaram a questionar o parcelamento do Valor Residual Garantido.

Outros segmentos ocuparam o espaço das pessoas físicas, como o setor de serviços, preponderantemente de pessoas jurídicas prestadoras de serviços, transportadoras, instituições financeiras, seguradoras e outras atividades aqui enquadradas. Esse segmento cresceu quase 80% em 2002. O setor indústria merece o segundo lugar de destaque, crescendo de 8,9% para 17,6%, significativos 97,6%.



Agenda

Se você atua direta ou indiretamente na área de leasing, programe-se. No primeiro semestre, a Abel estará promovendo cursos para formação de operadores de leasing e sobre legislação fiscal e leasing operacional (veja tabela ao lado). Mais de 1.300 alunos já passaram pelas salas de aula montadas pela Abel em sua sede. Os cursos, formatados para grupos pequenos, de até 16 participantes, são promovidos desde 1996 pela instituição.

Consulte o site da Abel (www.leasingabel.com.br) para mais informações sobre o programa dos cursos do primeiro semestre deste ano ou ligue para (11) 3104 4846.

Cronograma dos Cursos - 1º semestre

Data	Curso	Instrutor	Carga Horária
21 e 22/5	Formação de Operadores de Leasing	Walter Kirschner	16 horas
29/5	Modelo de Cálculo de Impacto Fiscal no Leasing	Prof. João Domiraci Pაცეზ	8 horas
11 e 12/6	Leasing Operacional	Walter Kirschner	16 horas

Valor presente da carteira

Ranking	Novembro/02				Dezembro/02			
	R\$ (mil)	US\$ (mil)	Contratos	Part. (%)	R\$ (mil)	US\$ (mil)	Contratos	Part. (%)
1 – Safra	1,097,768	301,875	47,123	11.0	1,092,764	309,276	46,041	11.3
2 – BCN	967,674	266,100	14,457	9.7	1,084,982	307,073	19,275	11.3
3 – IBM Leasing	974,184	267,891	648	9.8	1,004,195	284,209	617	10.4
4 – Itauleasing	832,269	228,865	135,610	8.4	787,726	222,943	134,431	8.2
5 – BankBoston	535,537	147,267	2,036	5.4	475,774	134,654	1,947	4.9
6 – Volkswagen	439,799	120,940	27,274	4.4	420,730	119,076	26,464	4.4
7 – Sudameris	400,729	110,196	17,237	4.0	391,110	110,693	16,248	4.1
8 – Bradesco	378,503	104,084	19,605	3.8	366,092	103,612	19,707	3.8
9 – Unibanco	377,004	103,672	17,136	3.8	359,857	101,847	15,789	3.7
10 – Hewlett-Packard	327,802	90,142	2,155	3.3	336,555	95,252	2,148	3.5
11 – BB Leasing	323,408	88,934	23,006	3.2	317,315	89,807	22,283	3.3
12 – DaimlerChrysler	342,980	94,316	5,739	3.4	286,916	81,203	5,185	3.0
13 – Citibank	280,319	77,085	2,136	2.8	268,782	76,071	2,055	2.8
14 – Santander	224,954	61,860	20,459	2.3	214,874	60,814	19,190	2.2
15 – Alfa	184,943	50,857	2,390	1.9	187,430	53,047	2,086	1.9
16 – HSBC	192,142	52,837	4,593	1.9	170,605	48,285	4,167	1.8
17 – BBV Leasing	187,189	51,475	2,605	1.9	167,630	47,443	2,499	1.7
18 – Dibens	165,589	45,535	10,080	1.7	160,261	45,357	9,557	1.7
19 – Fiat Leasing	149,026	40,981	14,965	1.5	149,026	42,178	14,965	1.5 (*)
20 – Panamericano	136,169	37,445	30,891	1.4	136,169	38,539	30,891	1.4 (*)
21 – Lloyds	131,267	36,097	5,522	1.3	123,785	35,034	5,092	1.3
22 – Banespa	131,042	36,035	10,190	1.3	123,695	35,008	9,529	1.3
23 – Finasa	128,279	35,275	6,285	1.3	120,757	34,177	5,963	1.3
24 – Banrisul	110,409	30,361	6,504	1.1	117,216	33,175	6,876	1.2
25 – Compaq Financial	118,079	32,471	306	1.2	111,633	31,595	293	1.2
26 – Finaustria	97,992	26,947	7,309	1.0	94,012	26,607	5,902	1.0
27 – Cit Brasil	92,232	25,363	172	0.9	92,373	26,144	433	1.0
28 – Sistema	65,913	18,125	2,495	0.7	65,913	18,655	2,495	0.7 (*)
29 – BV Leasing	64,825	17,826	7,121	0.7	64,825	18,347	7,121	0.7 (*)
30 – Inter American Express	70,282	19,327	133	0.7	63,333	17,925	125	0.7
31 – Banco Finasa	56,458	15,525	13,752	0.6	48,637	13,765	11,606	0.5
32 – Mercantil do Brasil	32,264	8,872	1,271	0.3	29,643	8,390	1,228	0.3
33 – BMW	35,542	9,774	1,198	0.4	23,556	6,667	935	0.2
34 – BMC	23,793	6,543	82	0.2	23,100	6,538	80	0.2
35 – Banestes	23,968	6,591	2,259	0.2	22,972	6,502	2,259	0.2
36 – GM Leasing	28,484	7,833	4,469	0.3	22,144	6,267	4,183	0.2
37 – Banco Guanabara	15,592	4,288	112	0.2	17,321	4,902	110	0.2
38 – BIC	16,030	4,408	103	0.2	16,030	4,537	103	0.2 (*)
39 – Toyota	13,177	3,624	824	0.1	13,184	3,731	843	0.1
40 – Industrial do Brasil	13,064	3,592	76	0.1	12,089	3,421	77	0.1 (*)
41 – Banestado	11,957	3,288	90	0.1	11,708	3,314	89	0.1
42 – Sogeral	7,389	2,032	41	0.1	7,389	2,091	41	0.1 (*)
43 – BMG	7,088	1,949	6,956	0.1	7,304	2,067	4,916	0.1
44 – Fibra	5,339	1,468	2,227	0.1	5,339	1,511	2,227	0.1 (*)
45 – BTM Leasing	5,193	1,428	85	0.1	5,193	1,470	85	0.1 (*)
46 – BRB	3,292	905	129	0.0	3,292	932	129	0.0 (*)
47 – Zogbi	2,284	628	288	0.0	2,752	779	277	0.0
48 – LeasePlan	1,095	301	8	0.0	1,095	310	8	0.0 (*)
49 – Honda	316	87	28	0.0	952	269	33	0.0
50 – BESC	937	258	5	0.0	937	265	5	0.0 (*)
51 – BGN	32	9	2	0.0	32	9	2	0.0 (*)
52 – NorChem	26	7	7	0.0	26	7	7	0.0 (*)
53 – Potenza	73,243	20,141	3,290	0.7	0	0	0	0.0
54 – BancoCidade	41,748	11,480	1,111	0.4	0	0	0	0.0
55 – Boavista	14,337	3,943	1,193	0.1	0	0	0	0.0
56 – CCF Brasil		0		0.0		0		0.0
57 – Japan		0		0.0		0		0.0
58 – BFB		0		0.0		0		0.0
Total	9,960,956	2,739,160	485,788	100.00	9,631,030	2,725,789	468,617	100.00

(*) Refere-se ao valor do último mês informado.

Balanço 2002: indústria é destaque

*O valor
do imobilizado
de máquinas
e equipamentos
bateu nos
R\$ 2,41 bilhões,
com crescimento
de 13,03% no ano*

Pág. 4



Neste número

STJ APROVA VRG

**PARA MINISTROS DA CORTE ESPECIAL, PARCELAMENTO DO VALOR RESIDUAL GARANTIDO
É UMA PRÁTICA LEGÍTIMA E LEGAL**

Leia em Editorial